

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMAMARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Caminhando às cegas

O orgão do governo dá hoje no seu artigo editorial o título: «Devagar se vai ao longe». Atribue-se ao Marquez de Pombal a phrase: devagar, que tenho pressa. O sr. conselheiro João Franco, que habita ilustre se mira e remira no espelho do seu quarto, julgando, conforme a disposição de animo em que se encontra, ver reproduzida ali a effigie de Richelieu, de Pitt, de Cavour, ou do grande ministro de D. José I, quiz hoje parodiar este ultimo estadista, sem se lembrar que a sua politica e os seus actos são a antithese completa da formula que elle seguia, visto que não é devagar que elle está empurrando o paiz para os maiores excessos revolucionarios e conseguindo o desprestigio e talvez a morte das instituições, mas sim a marchas forçadas e n'uma carreira vertiginosa.

Allucinado de todo, ante- vendo com pavor o momento em que ha-de deixar o poder, e determinará irremediavelmente a sua morte politica, acolhe com apparente troca e ironia as firmes declarações da energica e intransigente attitudé que todos os que constituem o bloco liberal resolveram adoptar, para assegurarem definitivamente e para muito breve o regresso ao regimen constitucional, e pretende, com a maior infelicidade e mau gosto, ridicularisar e achincalhar a personalidade e as declarações do sr. conselheiro Julio de Vilhena. Essa troca e essa ironia não conseguem disfarçar o que lavra de despeito, de inquietação, de rancor no espirito do chefe do governo.

E n'um ultimo arranco de philantropia, e n'uma ultima demonstração de inconsciencia, repete, mais uma vez, que elle e os seus collegas são os representantes d'uma politica solidamente implantada no poder, e que ao ministerio do futuro não faltam os elementos para governar. Semelhantes palavras valem como um escarneo dirigido a todo o paiz. A politica do governo está tão solidamente implantada no poder e dispõe de tão fortes elementos para governar, que esse mesmo governo se vê obrigado a proclamar a sua impotencia e a confessar a repulsão e o odio que por elle sente a opinião

publica, evitando pela fórma mais desairosa e pelos processos mais illegaes e tumultuarios, que as eleições se realisem e essa opinião possa traduzir-se em votos fulminantes para a existencia do gabinete. Os elementos para governar que elle possui são a negação de todo o regimen liberal, porque consistem exclusivamente na confiança da Corôa, que se transforma n'um abuso, quando ella não reflecte a vontade do paiz. Sem maiorias parlamentares a seu lado, porque o parlamento está dissolvido e o systema representativo adiado *sine die*, sem meios, nem força, para fazer eleger ou constituir outros, que o apoiem, em guerra aberta com todos os partidos e grupos, que têm a seguil-os a quasi unanimidade da opinião, como tem a audacia de affimar, que a sua politica está, solidamente, implantada no poder e que conta com todos os elementos para governar? Sabe bem que affirma uma falsidade, porque elle proprio, repetidas vezes, rendeu os protestos do seu reconhecimento á Concentração Liberal, dizendo que a ella devia o poder occupar e manter-se na posição a que chegara, visto que, sem o seu auxilio, nem poderia ter pensado em organizar o ministerio.

E agora, divorciado do partido progressista, com a fraquissima patrulha que o reconhecia como chefe enfraquecido pelas deserções e pelo desanimo, tendo conseguido á custa das maiores provocações, dos maiores desatinos e das mais affrontosas violencias, desendear uma lucta politica, que não ameaça já só a vida d'uma situação ministerial, mas alle as bases mais firmes da monarchia, atreve-se a affimar que está firmemente implantado no poder e que ha-de completar a bella e magnificente obra governativa, em que até este momento tem andado empenhado! Continúa pois farruco e desdenhoso para os seus *debetis* adversarios. Na manifestação d'esses desdenhos é simultaneamente comico e revoltante. Galga umas botas com tacões de metros d'altura, encarrapita-se em bicos dos pés e fita sobranceiro a estatura politica e intellectual do novo chefe regenerador, a quem se dirige como um conselheiro magnanimo, como um protector generoso e compiacente, apontando lhe os

defeitos de que padece e indicando-lhe o caminho que lhe convem seguir.

Para elle, o sr. conselheiro Julio de Vilhena começa a prestar-se ao disfructe, está compromettendo a situação que lhe trouxeram, ha pouco, os **bandurrios da politica**, padece, visivelmente, d'uma birra, é pouco mais do que um **novato** na politica, e está entrando pelos dominios do grottesco!!!
E' de pasmar!
O estadista, que hoje preside aos destinos do partido regenerador, já em 1881 era ministro d'este partido, quando o sr. João Franco nem sonhava, sequer, poder obter um mandato de deputado e não possuia o menor nome na politica.

N'aquella época, o sr. Julio de Vilhena conquistara já uma das pastas de maior evidencia e de gloria no seu partido, tendo confirmado na tribuna parlamentar e na cadeira de ministro, todas as esperanças que fizera nascer, com os triumphos alcançados na sua vida academica e nos seus trabalhos do erudito e prosador.

D'então para cá manteve se sempre como uma das figuras das mais notaveis da politica e do piranismo portuguez. Pois é a um homem como este, tão distincto pelo seu tal n.º e com tão longas serie de exitos em todas as luctas intellectuaes, que o sr. conselheiro João Franco se atreve a dirigir se nos termos de deslemp que deixámos apontados, sem ver que é a si mesmo que se doprima e que só pro a d'esse modo o desarrameito em que se encontra e a obcecção em que está de caminhar ás cegas, para o abysmo, em que se ha-de afundar.

Porque, do que elle não póde ter duvidas, é de que o bloco liberal ha-de cumprir até ao seu fim o seu dever e despenhar se custo o que custar, de todos os seus compromissos.

Não conta elle, felizmente, homens como chefe do governo, capazes de fazerem as affirmações mais solennas, sellando-as com a sua palavra de honra pessoal e jurando perante Deus e os homens que as hão de cumprir, para annhã as repudiar sem escrúpulos. O paiz já sabe o que es a conjunção de forças, a mais poderosa que se tem organizado no nosso paiz, está resolvida a executar. Acollheu as declarações feitas n'esse sentido com o maior entusiasmo e mas rou se disposto a apoiá-las em todos os campos.

A sua confiança não será iludida. E' preciso que a normalidade constitucional se restabeleça. Assim se fará, porque só a nação póde e tem direito a decidir dos seus destinos e não consta que ella substelecesse esse direito nos sete homens que se apresentam como seus mandatarios no poder, sem terem meio de fazer

SCIENCIAS & LETTRAS

A volta do inverno

*Do lindo céu do outomno, as cor's esmeraldinas,
Cederam o lugar ás nevoas invernaes;
Exfolham-se de todo as ultimas boninas,
Caidas pelo chão, ao longo dos rosaes...*

*Á neve chicoteia o dorso das collinas,
D'finham, com o frio, os lirios virginaes;
Ao triste crocitar dos corvos nas ruínas
Ajunta-se o bramir dos negros temporaes!*

*São ermos os vergeis; os campos desolados!
Despiram-se, afinal, os hortos e os montados,
Dos puros esplendor's das suas louçanias.*

*Assenta-se a miseria em volta dos lugares,
E tuco nos recorda o luto e os pezares
Que deixam, após si, as mortas alegrias!*

ARMANDO DA CUNHA.

ren firmar ou rivalizar esse mandito. Quorem, o sr. conselheiro João Franco e os seus collegas, apellar para a força publica para que lhes defenda as pastas abusivamente usurpadas e para que se ponha em confito sanguinolento com a quasi unanimidade dos seus concidadãos? Teimam a chegar a esse extremo?! Tanto peor para todos, mas o resultado d'essa lucta não pode ser duvidoso, porque ainda que algumas duzias de espingardas se prestassem a servir a causa dos affrontadores da lei; ellas não conseguiriam de certo abafar a voz d'um povo, que se póde e reclama que se respeite a sua constituição.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 24 de Outubro

O barometro hoje pela manhã appareceu animador, marcava— bom tempo.

Veja ella, que muito necessario se torna para a colheita do milho. Os lavradores andavam desanimados; e com razão; o estado do tempo era assustador, e as cheias dos rios deviam de causar enormes estragos em os milhedos das veigas ribeirinhas; ha muito boas casas de lavra loras, que não têm milho secco para comer. Es tão sujeitos a uma immensidade de contingencias os productos da industria agricola.

Ha oito dias, que não puz o pé fóra de casa; tenho cortido a minha catarrheira com resignação e paciencia, esperando que ella vá pela mesma via, por onde veio.

A proposito. Não leram nos jornaes um artigo do dr. Bentes Castel Branco em que este illustre clinico condemna por absoluto a

vaccina, na variola, classificando-a como um poderoso elemento da epidemia e transmissora da syphilis e da tuberculose, não leram? Eu li isso no «Bem Publico», semanario que se publica em Lisboa, e em o numero do domingo passado. O distincto medico, fundido em factos, que lhe tem fornecido a sua clinica, indica uma applicação tão caseira como facil e quasi gratuita, com que a variola se conjura facilmente, rapidamente; é nem mais nem menos do que umas loções de agua fria avinagrada, sendo 10 partes de agua e uma de vinagre. E' uma verdadeira evolução na medicina em uso este estudo e indicação do dr. Bentes Castel Branco. Ora vá lá a gente acreditar em... lérias!

Bem andei eu em não consentir, que me revacinassem; o tronco já tinha bastante cerne para que n'elle se collassem borbulhas de outros padões; cada um cure as surras. O illustre clinico indica tambem o meio de evitar o contagio da variola—loções com agua ir'a, podendo esta levar algum alcool.

A medicina é uma sciencia experimental, bom é, pois, aproveitar se o estado do dr. Bentes.

—Disseram-me aqui ante-hontem, que um nosso estimavel assignante e um dos parochos, aliaz illustrado, d'este concelho, estranhara, em conversa, ahi, com alguns amigos, que eu nada tivesse dito, aqui n'estas minhas cartas, a respeito da questão pendente—dotação do clero.

Devo, pois, esclarecendo, dar uma satisfação áquelle meu pressado leitor.

Em primeiro lugar deve bem saber aquelle illustre ecclesiastico, que já vi collaborar em alguns jornaes, que não é este o lugar proprio, para se versarem assumptos de tal natureza, nem isso cabe na alçada d'este genero de collaboração, a que eu, ha dez annos, circumscrevi toda a minha cooperação na redacção d'este jornal, salvo qualquer rarissima excepção de algum artigo sobre materia religiosa.

E para lhe provar que eu nunca fui indifferente a tão momentoso assumpto, devo dizer-lhe, que ainda o meu estimavel leitor não tinha nascido, já eu, na imprensa

do Barcellos, escrevia serios artigos sobre a dotação parochial, e isto em tempo, em que ninguem apparecia na brecha.

Mais modernamente escrevi na «Folha da Manhã» e a memoria me não atraição uma série de artigos sobre—A dotação do clero—e isto por ocasião em que se accusava o governo de querer fazer *mão baixa* aos favores das confrarias—que são verdadeiros montepios—que sustentam o simples clero, que tambem precisa de elementos de vida; pois que é a esta classe, que se vão buscar os ecclesiasticos altamente collocados.

Em fim, trou presadissimo litor e amigo, ha 43 annos, que eu principiei de carrear achegas, que farte, para o edificio, que hoje tem em volta de si grande quantidade de obreiros; a estes, pois, pulsos novos e vigorosos, pertence o assento d'essas achegas.

Ora, em conclusão, já agora vá mais um pouco: quer que lhe diga, o que eu penso, sobre o que se está passando? E' que todas essas promessas dão em nada; o mesmo aconteceu em 1864. Quando eu não tiver que dizer n'estas minhas cartas, como hoje me succedeu, hã de copiar-lhe um artigo que eu escrevi no «Jornal do Povo» em 5 de junho de 1864 e que serve para agora perfeitamente, havendo a respectiva troca de nomes. E que poderá a classe parochial esperar do trabalho, em que apenas collaboram um conego da Sé de Lisboa, o, de mais a mais, aspirante a Bispo, e um sacerdote com residencia tambem em Lisboa? Que ideia formarão estes ecclesiasticos da vida do parochial rural? A mesma que eu tenho da vida do imperador da China!

Não ha duvida de que a questão, chamada para este campo fica bem n'este logar.

—Levo as minhas felicitações ao collega da «Folha Liberal» pelos melhoramentos com que dotou o seu semanario.

—Já se retirou de Alvaro para Barcellos o meu velho amigo José Salter de Mendonça e sua exm.^a esposa.

Até á semana.

Pancracio.

Pelo paiz

Conselheiro Manoel Affonso d'Espregueira

O partido progressista do districto de Vianna do Castello offereceu, na ultima quinta-feira, no Hotel Central d'aquella cidade, um grande banquete ao sr. conselheiro Manoel Affonso de Espregueira, illustre ministro do estado honorario e uma das mais distinctas individualidades do nosso querido partido.

Pelas noticias da imprensa o particular, sabe-se que foi mais uma affirmação da grande força que o partido progressista sempre teve o tem n'aquella districto e uma eloquente demonstração do prestigio de que goza o illustre anphytrião e insigne estadista.

Presidiu a esta festa politica o sr. dr. Luiz d'Amorim, antigo governador civil do districto e vulto proeminente do partido progressista em Vianna. O venerando chefe supremo do partido fez-se representar pelo nobre estadista sr. conselheiro Antonio Cabral.

Além de grande numero de enyivas, muitos cavalheiros que não puderam assistir enviaram telegrammas e cartas de adhesão.

Não houve convites e apenas foi aberta uma inscripção, o que foi comunicado pelo sr. dr. Luiz d'Amorim ao nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, com palavras muito affectuosas, e como este não podesse comparecer pelo conhecido motivo de infelizmente ter gravemente enfermo seu irmão e nosso presado amigo sr. Fernando Ramos, enviou uma carta em que manifestava o seu sentimento por não poder assistir a tão justa e merecida festa em honra do preclaro e notavel homem publico, que muito admira e respeita, pedia o desculpasso jun o de s. ex.^a o de todos os correligionarios do districto por onde já havia recebido a honra de ser eleito deputado, e apresentara a sua mais sincera adhesão e cordaes saudações.

Notas locais

Festa escolar nesta villa

Realizou-se no preterito domingo a festa escolar destinada a premiar os alumnos que se distinguiram no anno lectivo findo.

A d'esta villa teve logar no salão nobre dos Paços Municipaes reunindo as 4 escolas d'esta villa, as duas de Barcelinhos, as duas de S. Martinho de Villa Frescainha, a de S. Bento da Varzea e a de Manhente.

A sympathica e suggestiva festa presidiu o muito digno sub-Inspector escolar sr. Julio Cesar de Lima, secretario pelo sr. dr. José Julio Vieira Ramos, digno presidente da Camara, e o sr. capitão Queiroga, no impedimento do sr. major Simas Machado. A sala ostentava uma bella e adequada ornamentação, singela, mas artisticamente collocada, formando um conjunto muito atrahente, dirigindo estes trabalhos o sr. José de Passos, professor de S. Bento.

Eram 2 horas da tarde quando o sr. presidente declarou aberta a sessão, que começou pelo hymno escolar cantado por todos os alumnos e musica da Officina do Menino Deus.

Seguidamente o sr. Cesar de Lima fez um bom discurso, enaltecendo o valor da escola primaria pelo que ella representa na sociedade moderna, o que ella é entre nós e o que deveria ser se melhor se comprehendesse o trabalho importantissimo do professor primario na regeneração da sociedade. Mostrou tambem, com muita intelligencia, a utilidade d'estas festas pelo estimulo que desperta nos pequenos estudantes, animando-os a melhor se applicarem aos seus estudos, e agradecendo a todos a sua adjuvação para a festa ser tão brilhante, terminou por saudar as damas presentes.

Foi muito palmeado. Teve depois a palavra o sr. Passos, professor da escola de S. Bento, que tambem discursou, sob a mesma ordem de ideias com intelligencia, e anotando o seu discurso muito bem. Foi tambem muito palmeado.

Depois, poesias e allocuções por alumnos das diversas escolas, como segue:

Fé, Esperança e Caridade—poesia pelo alumno José de Sá Carneiro.

Queria ser senhora—monologo pela alumna Esperança Guedes Vaz.

A historia—poesia pelo alumno Fernando Rodrigues Moreira.

A instrução—poesia pela alumna Maria da Conceição Sousa Pinto.

Em procura d'um bigode—monologo pelo alumno Joaquim Baptista.

A lua de Londres—poesia pela alumna Maria T. de Sousa Pinto.

Um homem que viu—monologo pelo alumno Rogerio Ferraz Esteves.

A caridade—poesia pela alumna Herminia Augusta da Fonseca.

O Minho—poesia pelo alumno Gandido José de Sousa.

A Judia—dialogo em verso pelas alumnas Maria Beatriz de Sousa Pinto e Maria Leocadia Roriz Pereira.

Aos estudantes—poesia pelo alumno José Carlos Arantes Lopes.

Allocução—pela menina Maria Isolete Ferraz Esteves.

Os premios foram distribuidos aos alumnos que nos exames do 1.^o e 2.^o grau ficaram approvados, e consistiram n'umas ligeiras estampas allusivas a factos historicos sem qualquer inscripção que mais tarde memore o fim para que foram impressas.

O sr. dr. Vieira Ramos, n'um eloquente improviso, felicitou o sr. sub-Inspector pela festa escolar, e incita todos ao cumprimento dos deveres civicos, porque é a illustração que faz grandes os povos pequenos.

Lamenta profundamente que se diga pelos jornaes estrangeiros que Portugal é um povo ignorante com os seus 80 % de analphabetos e se mandem fechar as escolas normaes, que habilitam professores primarios, em vez de se abrirem escolas em todas as freguezias para diminuir a tal percentagem annunciada. Associando-se com enthusiasmo e sinceridade a esta festa, termina levantando um viva a «Portugal».

Teve muitas palmas e bem merecidas.

O sr. capitão Queiroga agradece o convite feito á officialidade do 3.^o batalhão.

O sr. presidente encerrou a sessão, cantando os alumnos novamente o hymno escolar.

Ao principiar e terminar a festa foram queimados muitos foguetes. O salão estava repleto de povo.

Em Viatodos

Os alumnos de ambos os sexos depois de ter ouvido missa na igreja parochial, dirigiram-se para o edificio escolar, ainda em construcção e n'uma sala que já está concluída bella-

mente decorada com gosto, seria 1 hora e meia, principiou a festa.

Presidiu o rev. Reitor d'aquella freguezia padre Antonio Gomes d'Amorim, secretario pelos srs. Luiz Villares, do Porto e Joaquim José d'Oliveira, pharmaceutico, da Izabelinha.

As creanças cantaram o hymno escolar, subindo ao ar n'esta occasião bastante fogo. Logo que as creanças acabaram o hymno, fallou o presidente enaltecendo a instrução primaria e no mesmo sentido fallou o professor sr. José Gonçalves Neiva. Em seguida recitações de prosas por 4 alumnos e uma alumna das escolas officias d'aquella freguezia. Distribuição dos premios do governo que consistiram em duas estampas representando os nossos principaes monumentos historicos. Distribuição dos premios da commissão escolar, consistindo em tinteiros, pennas e livros para as creanças do sexo masculino e para o feminino, tinteiros, estojos de desenho e de costura, pennas e lapizeiras.

Finda a distribuição, as creanças repetiram o hymno escolar e no fim tornou a fallar o sr. presidente e o sr. Joaquim José d'Oliveira, sendo em seguida encerrado o acto.

Assistiram varios cavalheiros do Porto, assim como muitas outras da freguezia, estando a sala da aula, que é espaçosa, completamente cheia e fóra muito povo. No fim da festa houve um bôdo para as creanças, estralando de espaço a espaço muito fogo. Foi uma festa muito alegre.

A commissão de beneficencia escolar é composta dos seguintes cavalheiros: dr. Carlos Gomes Pinto, Luiz Villares, Sebastião Joaquim Moreira, Antonio Correia de Vasconcellos, do Porto, e o rev. Reitor Antonio Gomes d'Amorim e Joaquim José d'Oliveira, d'aquella freguezia.

Em Fragoso

Egualmente n'aquella freguezia a festa escolar revestiu grande importancia devida aos esforços do professor sr. José Antonio d'Oliveira.

As da Pouza e Micieira tambem merecem referencia especial. Comquanto não tenhamos o programma para se publicar sabemos que a festa n'estas freguezias foram luzidas e brilhantes.

Fallecimento

Falleceu na segunda-feira o sr. Joaquim José d'Azevedo, negociante que foi por muitos annos na casa do nosso saudoso amigo Manoel Leite, ao Campo da Feira, sendo conhecido pelo Azevedo dos Leitões.

Era natural de Rio Tinto, concelho de Espozende. Paz á sua alma.

Donatál

O inimitavel transformista Donnini, que tantos applausos tem recebido em todos os theatros onde apresenta os seus admiraveis trabalhos, deu dois espectaculos, no Gil Vicente, nas noites de sabbado e domingo.

A casa de sabbado estava regular, mas a do domingo era, como se diz vulgarmente, á cunha.

Faltaram logares e sobram espectadores, razão porque Donnini se resolveu dar novo spectaculo, na volta de Vianna e Ponte do Lima, devendo realisar-se 2.^a feira.

E, por certo, pelo agrado que o grande artista despertou será mais uma enchente.

Donnini é um *Faz-tudo*. Elle só representa uma comedia de 7 personagens com 40 transformações, que se succedem tão rapidas que se chega a duvidar que todos os diversos personagens sejam o mesmo homem. Simplesmente admiravel!

As dançarinas e concertistas, que completam o spectaculo tambem se apresentam bem.

Pão de St.º Antonio

No dia 15 houve distribuição do Pão de Santo Antonio, segundo o ritual costumado. Foram distribuidos 232 pães.

A receita d'este mez foi de rs. 31.640.

Bemaventurados sejam os que se lembram d'esta prestante instituição, e o seu digno director o rev. Augusto Cunha.

Artigo

O que hoje publicamos em primeiro logar pertence ao nosso distincto collega «Correio da Noite».

As victorias d'Africa

Em reunião, realisada na ultima quinta-feira em casa do sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa, foi resolvido pelo clero d'este concelho realisar-se no dia 11 do proximo mez de novembro, na igreja dos Terceiros, o «Te-Deum» em acção de graças pelo triumpho das nossas armas no Sul d'Angola e a que nos referimos em o numero passado.

Bordados

A professora de bordados do Recolhimento do Menino Deus faz expôr & manhã, n'uma das salas d'aquelle instituto, os trabalhos das suas alumnas.

A distincta professora a exm.^a sr.^a D. Maria Thereza Alão d'Alpoim, que sabemos ter cultivado com esmerada applicação este genero de trabalhos é bastante intelligente para não expôr ao publico a prova de adeantamento das educandas se não merecessem ser vistos.

As pessoas entendidas no assumpto, que não nós, dirão da sua justiça.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Maria Corina d'Antas da Costa Bastos.

Amanhã a sr.^a D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Dia 29—a sr.^a D. Suzanna Frederica Sarmiento Velloso.

Dia 30—os srs. dr. Antonio Ferraz e capitão Domingos Bellega.

X

Encontra-se bastante doente, no Porto, o nosso querido patrio e amigo sr. Fernando Vieira Ramos, conceituado negociante d'aquella praça.

Sentimol-o e fazemos sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

Para junto do enfermo partiram sua exm.^a irmã a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e irmãos os srs. Carlos e João Ramos.

Partiu para o Porto a completar o curso de Pharmacia, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Umbelina Barreto Faria, estremecida filha do nosso presado amigo sr. José Alves de Faria, pharmaceutico de Barcelinhos e vereador municipal.

Já retirou das caldas do Eirogo para o seu palacete da Apulia o sr. conego Francisco Antonio Maria de Sousa.

Partiu hontem para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Augusto Gomes Moreira, distincto advogado e notario n'esta comarca.

Esteve no Porto o sr. João Baptista Maciel, digno amanuense da camara municipal.

Tambem esteve na mesma cidade o sr. conselheiro mgr. Domingos José de Sousa.

Sahiu para a Povoia de Varzim o sr. Francisco Monteiro Torres, digno amanuense da camara municipal.

Esteve em Braga o sr. conselheiro Sá Carneiro, illustre caudico.

COMMUNICADO

Ao publico

Eu abaixo assignado—filho de Barcellos e negociante na praça do Porto ha mais de 10 annos—venho, por meio da imprensa, lavrar o meu protesto, solemne, ativo e energico contra a insinuação torpemente calumniosa que alguém ha posto a correr mundo sob a capa do **dis-se** (que tanta maldade e intuitos criminosos não raro encobre e é, muitas vezes, a arma traiçoeira dos covardes e d'aquelles que, falhos de im-

putação moral e socialmente desqualificados, a ella recorrem para os assaltos á bolsa, á honra e á dignidade alheias) e que se dirige a fazer acreditar aos que me não conhecem que eu era, e sou, devedor da somma de tres contos de reis a Joaquim José d'Azevedo,ahi recentemente fallecido e que foi successivamente caixeiro e patrão da mercearia estabelecida em parte dos baixos do predio hoje pertencente ao sr. Emygdio Leite, e—mais que isso!—que essa divida e falta do respectivo pagamento, abalaram e desgostaram (a) profundamente o meu supposto credor, que esse abalo e desgosto lhe vinham minando a existencia e foram a causa determinante e immediata da sua morte.

Isto diz-se ahi em certas camadas baixas e já se dizia, segundo agora ouço, antes da morte do Azevedo, com a mais repellente má fé e intuitos grosseiramente calunniosos e imbecilmente estupidos.

Aos que me não conhecem, direi apenas:

Sou negociante no Porto ha mais de 10 annos, começando por ser empregado commercial e depois viajante, succedendo n'um estabelecimento (João Pereira Dias Gaimarães & Duarte, Successores) cuja firma uso e que na praça se impoz sempre pela sua seriedade e correção,—tenho uma escripta modelar, pela qual provo que nunca recorri ao capital de extranhos para sustentar e desenvolver o meu commercio; e—durante a minha vida commercial, só, infelizmente, accidentada mais ou menos pelos padecimentos que de ha muito me affligem, jamais deixei de honrar as tradições da minha casa, que é das mais antigas, e do homem que foi meu dedicadissimo chefe e cujo nome, na grandeza da sua memoria, sincera e reconhecidamente venere.

Fui amigo do finado Azevedo; com elle convivi de perto, frequentando-lhe diariamente o estabelecimento nas minhas estadas ahi.

Auctorisei-lhe, por vezes, alguns pagamentos de pequena importancia, que elle realmente effectuou e que, segundo a sua escripta e a conta remetida em abril de 1905, montam a 52:835 reis—quantia que está á sua disposição, mas que elle nunca mandou receber, nem entregar no Porto a qualquer dos seus fornecedores... talvez por me julgar credor de maior importancia.

Esta é que é a verdade.

De resto todos ahi sabem que o Azevedo foi sempre um pequeno negociante e sem margem para lucros; que nos poucos annos usava e abusava—vá dito sem a menor sombra de desdouro para a sua memoria!—das bebidas alcoolicas, que pagava pela loja um alugar excepcionalmente barato porque, expondo as suas condições financeiras ao sr. Emygdio Leite, este cavalheiro si condoeu da sua situação, levando tambem em conta que elle havia sido um dedicado empregado de seu primo, o saudoso Manoel Leite; e que, algum dinheiro tinha, esse facto nunca transpirou, e isto é tanto mais de notar quanto são conhecidos e apontados os negociantes de fortuna.

Seja, porém, como for; tivesse, ou não, o Azevedo dinheiro em abundancia, o facto é que a minha divida monta, apenas, a 52:835 reis, como conta dos seus livros e das contas em meu poder.

E nem mais um real posso constar: faço essa justiça ao

taliz Azevedo porque sempre o julguei incapaz de uma incorrecção.

E que eu nunca lhe devi tres contos de reis, prova-o o testemunho dos srs. Emygilio Leite, capitalista, e Adelino Aives Maciel, commerciante, a quem o Azevedo, provocado a esse fim por estes cavalheiros, declarou terminantemente ser falsa a insinuação que já então começava a propalar-se, sendo essa declaração também conhecida dos srs. Narciso Alves de Macedo e Manoel Alves Continho e repetida ha dias pelos srs. Leite e Maciel ao meu socio Alberico Miranda e ao irmão d'este, Fernando Miranda, ajudante do notario sr. dr. Mattos.

Vae tudo isto... para que da calumnia nada fique.

A vilissima infancia de se attribuir a morte do Azevedo a factos que só existem na imaginação da malandragem ociosa e pelintra, só poderá encontrar correctivo no Cod. Pen., cujas penas aqui protesto tornar effectivas perante os tribunales logo que tenha mais completo conhecimento dos auctores do tal *diz-se*, os quaes solemnemente juro perseguir até lhes fazer pagar bem caro o seu procedimento canalha, infame e calumnioso, que me teria comprometido os restos de saúde que ainda gozo se o meu espirito fosse de molde a succumbir ás arremettidas dos lapios da minha honra e probidade—unico patrimonio, e já não é pouco, que d'ahi trouxe.

Desculpem-me os meus leitores o que, no justo explodir da minha indignação, por ventura haja de meus convenientes perante as formulas socialmente consagradas; mas é que eu, assim apanhado de surpresa, só um bando de miseraveis da mais repellente escoria encontrei na minha frente e precisei vengastal os rjamente, fazendo os recolher á lama em que habitualmente vivem e de que só sabem para anavalhar e feir a tração os que passam e só desprezo tem, para elles.

Porto, 24 de outubro de 1907.
Domingos Duarte
(Segue-se o rezouhcimento)

ANNUNCIOS

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, nos autos de acção commercial em que são autor o Banco de Barcellos, com sua séde n'esta villa, e reus José Martins Duarte e mulher Maria da Silva, da freguezia de Bórba da Montanha, comarca de Celorico de Basto, mas elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Martins Duarte e Antonio Martins, da freguezia de Cervães, comarca de Villa Verde, João Gonçalves Galho, da freguezia de S. Vicente d'Areias João Antonio Pereira, da freguezia de Oliveira, e Antonio Rodrigues, da freguezia da Lama, d'es-

ta comarca, correm editos de 40 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», citando aquelle reu José Martins Duarte, auzente no Brazil, para, na segunda audiência d'este juizo, ver accusar esta citação e para reconhecer, ou negar por termo, a sua firma e obrigação constante da letra da quantia de 968:750 reis, base d'aquella acção commercial, sob pena de se haver esta por confessada e ser logo condemnado de preceito, seguindo a acção os demais termos até final.

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas feiras, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Camara d'esta villa.

Barcellos, 23 de Outubro de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souo.

O escrivão
Antonio Pereira Esteres.

Edital

A Camara Municipal de Barcellos:

Torna publico que, no dia 16 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, terá logar o praeamento dos diversos troncos das arvores derubadas pelo vento na Avenida 14 de Fevereiro, d'esta villa.

Barcellos e Paços do Concelho, 19 de outubro de 1907.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia

16 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, será posto em praça o custeamento do material e pessoal da iluminação publica d'esta villa e parte urbana da freguezia de Barcelinhos no futuro anno de 1908.

Barcellos, 19 de outubro de 1907.

O Presidente
José Julio Vieira Ramos

LOTERIA

DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE LISBOA

200:000\$000 réis

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a 80:000 réis

Vigesimos a 4:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qu lquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 92, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 943 — LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Adubações accomodadas às culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 48.

Companhia de Seguros “Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 réis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, colins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira
& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e a trangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plant s. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 53 columnas em grande formato, 2:430 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA